

Informe Macroeconômico

06 a 10/05/2024 - Ano 4 | Nº 134



Destaques

- Paraíba tem crescimento expressivo no volume de serviços em fevereiro de 2024:** O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 2,5% na comparação de fevereiro de 2024 com o mesmo mês do ano anterior. O volume foi influenciado pelo crescimento verificado nos grupos pesquisados, Serviços prestados às famílias (+5,6%) e Serviços de informação e comunicação (+5,6%). No Nordeste, a Paraíba teve crescimento expressivo de 11,4% no volume de serviços em fevereiro de 2024 na mesma comparação.
- Soja desponta em crescimento nos Estados do Piauí e Maranhão na Safra 2024:** A estimativa de produção de grãos no Nordeste deverá alcançar 25,8 milhões de toneladas na Safra de 2024. Entre os estados da Região, cinco deverão apresentar incremento na produção de grãos, com destaque para Paraíba, que deverá apresentar maior acréscimo na produção de grãos, aumento de +100,6 mil t. Entre os principais cereais, destacam-se em crescimento a soja (+333,6 mil t e variação de +2,3%), feijão (+137,7 mil t; +29,2%), algodão (+61,6 mil t; +3,2%) e amendoim (+689 t; +6,3%). Entre os estados da Região, as estimativas de crescimento na produção de soja serão em Piauí (+376,7 mil t; +11,1%;) e no Maranhão (+107,8 mil t; +2,9%;).
- Desempenho da Economia Mundial em 2024:** De acordo com o FMI, a economia global deverá registrar o mesmo crescimento de 2023, ou seja, 3,2%, demonstrando, assim, resiliência diante da aceleração da inflação global verificada de 2021 a 2023, resistindo às políticas contracionistas dos bancos centrais destinadas a restaurar a estabilidade de preços. Para o Brasil, as expectativas apontam um crescimento de 2,2% neste ano, considerando as expectativas de consolidação fiscal e os efeitos defasados da queda na taxa de juros.
- Comércio Exterior dos estados nordestinos:** Maranhão (+US\$ 278,1 milhões), Piauí (US\$ 88,6 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 57,3 milhões), Alagoas (+US\$ 92,7 milhões), Sergipe (+US\$ 3,6 milhões) e Bahia (+US\$ 393,3 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial no primeiro trimestre de 2024. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 1.207,6 milhões), Ceará (-US\$ 416,7 milhões) e Paraíba (-US\$ 97,1 milhões).
- Nordeste registra variação de 4,37% na cesta básica de março:** O aumento de +4,37% na cesta nordestina, é explicada, principalmente pelo crescimento do preço do tomate (+33,1% e impacto de +4,9 p.p.). No Nordeste, a cesta básica de Fortaleza é a de maior valor (R\$ 663,21), maior que a média em 7,3%, e 19,5%, que a menor (Sergipe).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada 30/04/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	3,73	3,60	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	2,02	2,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,05	5,10	5,10
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	9,50	9,00	8,63	8,50
IGP-M (%)	2,00	3,71	3,87	3,65
Preços Administrados (%)	4,02	3,92	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-32,10	-40,00	-41,20	-38,50
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	80,00	75,00	77,50	75,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	67,00	73,00	79,00	78,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,85	66,40	68,00	69,70
Resultado Primário (% do PIB)	-0,70	-0,68	-0,50	-0,25
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,80	-6,26	-5,92	-5,50

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Paraíba tem crescimento expressivo no volume de serviços em fevereiro de 2024

O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 2,5% na comparação de Fevereiro de 2024 com o mesmo mês do ano anterior. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços. O volume foi influenciado pelo crescimento verificado nos grupos pesquisados, Serviços prestados às famílias (+5,6%), Serviços de informação e comunicação (+5,6%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (+2,6%), Outros Serviços (+3,8%), com exceção de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-0,8%).

Em relação às subatividades, a maioria das atividades registrou variação nacional positiva, o destaque negativo foi Transporte aéreo (-11,0%). Por outro lado, o melhor resultado positivo foi verificado em Outros serviços prestados às famílias (+10,2%).

Volume de Serviços no Nordeste

Na análise estadual, registrou-se crescimento em todos os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, com exceção do Rio Grande do Norte e Alagoas. Os estados da Paraíba (+11,4%), Piauí (+6,1%), Minas Gerais (+5,6%), Espírito Santo (+4,1%), Sergipe (+3,5%), Maranhão (+3,3%) apresentaram crescimento acima da média nacional (+2,5%), enquanto, Pernambuco (+2,1%), Ceará (+1,6%), Bahia (+1,6%), Alagoas (-0,2%) e Rio Grande do Norte (-0,3%) registraram crescimento abaixo da média nacional, conforme o Gráfico 1.

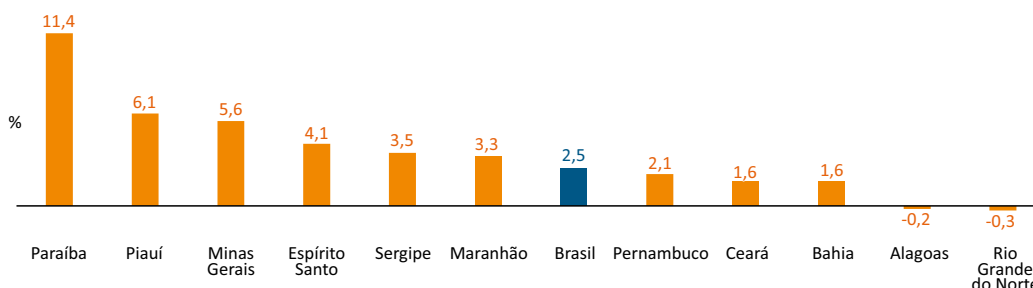
O IBGE analisa o desempenho das atividades apenas em cinco estados, dentre os onze pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, onde destaques positivos foram verificados nos Serviços de informação e comunicação com crescimento em Pernambuco (+15,3%) e Minas Gerais (+15,2%). Em direção oposta, com destaques negativos, houve retração em Outros serviços em Pernambuco (-10%), Ceará (-7,6%), Minas Gerais (-7,4%), Bahia (-5,2%) e Espírito Santo (-2,9%).

Frente a fevereiro de 2023, o volume do setor de serviços apontou expansão de 2,5% em fevereiro de 2024, segundo resultado positivo seguido. O avanço deste mês foi acompanhado por quatro das cinco atividades e contou ainda com crescimento em 59,6% dos 166 tipos de serviços investigados, segundo o IBGE.

Entre os setores, o de informação e comunicação (+5,6%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionado, principalmente, pelo aumento da receita em telecomunicações; desenvolvimento e licenciamento de softwares; suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação; TV aberta; e edição integrada à impressão de livros.

Em sentido oposto, o único resultado negativo ficou com o setor de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-0,8%), pressionado, especialmente, pela menor receita das empresas que atuam nos ramos de gestão de portos e terminais; transporte aéreo de passageiros; rodoviário coletivo de passageiros; e marítimo de cabotagem.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – Fevereiro 2024/2023



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços - Fevereiro 2024.

Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados¹

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	5,6	10,7	10,2	9,4	5,7	-5,4
Serviços de alojamento e alimentação	4,9	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	10,2	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	5,6	5,4	15,3	2,8	15,2	9,8
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	5,4	-	-	-	-	-
Telecomunicações	6,3	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	4,3	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	7,8	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,6	0,9	4,2	-2,5	-5,3	9,1
Serviços técnico-profissionais	7,7	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	-0,4	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-0,8	-0,5	-5,3	1,5	8,3	3,3
Transporte terrestre	1,8	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	8,2	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	-11,0	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-5,0	-	-	-	-	-
Outros serviços	3,8	-7,6	-10,0	-5,2	-7,4	-2,9
Total	2,5	1,6	2,1	1,6	5,6	4,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Notas (1): Variação % Fevereiro 2024/2023. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Soja desponta em crescimento nos Estados do Piauí e Maranhão na Safra 2024

A expectativa para a Safra de grãos no País para 2024 deverá alcançar 298,3 milhões toneladas de grãos, quebra na produção em -5,4% frente à Safra passada, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE. Regionalmente, Centro-Oeste (-13,0%) aponta para maior perda de safra, seguida pela redução no Sudeste (-8,8%) e Nordeste (-4,2%). Na Região Nordeste, a estimativa de produção de grãos deverá alcançar 25,8 milhões de toneladas na Safra de 2024, conforme dados da Tabela 1.

No Nordeste, cinco estados devem apresentar ganhos na produção de grãos na Safra 2024. Em relação ao período anterior, os destaques das variações absolutas das estimativas da produção de grãos serão nos Estados da Paraíba (+100,6 mil t), Pernambuco (+97,2 mil t) e Ceará (+86,0 mil t). Também agregaram no incremento na produção regional de grãos: Alagoas (+59,7 mil t) e Rio Grande do Norte (+6,2 mil t), vide Tabela 1.

Quanto ao crescimento na produção de grãos frente à safra passada, Paraíba deverá apresentar maior progresso, aumento em +162,7%, frente à Safra passada, seguido por Pernambuco (+100,8%), Alagoas (+45,3%), Ceará (+18,1%) e Rio Grande do Norte (+16,6%). Salienta-se que as estimativas irão se adequando à medida que novas informações de área plantada vão sendo registradas nos próximos levantamentos agrícolas.

Dentre os grandes produtores de grãos do Nordeste, Bahia lidera como o maior produtor regional de grãos, com participação em 43,9% da produção de grãos na Região. Na sequência, Maranhão (25,2%), Piauí (22,8%), que, somados os três estados representam cerca de 91,8% do total da produção regional de grãos na Safra de 2024.

Entre os principais cultivos de grão na Região, na Safra 2024, deverão se destacar em crescimento a soja com acréscimo de +333,6 mil toneladas, cuja variação será +2,3%, superior à média nacional, que possivelmente deverá apresentar quebra de safra em 2024 (Tabela 2). Na sequência, feijão (aumento em 137,7 mil toneladas; crescimento relativo de +29,2%), algodão (acrécimo de 61,6 mil toneladas; +3,2%) e amendoim (+689 toneladas; +6,3%).

Desta forma, o ranking regional de produção de grãos na Safra 2024 deverá despontar com a produção de soja, alcançando 15,0 milhões de toneladas do grão, seguido por milho (8,2 milhões de toneladas, mesmo diante de quebra de safra de -16,3%), algodão (1,9 milhão de toneladas) e feijão (610,0 mil toneladas).

Considerando os principais produtos agrícolas, os resultados para a Safra de 2024 são bastante desafiadores. No Nordeste, destacam-se em crescimento da produção as culturas de castanha-de-caju, que além do aumento em +13,7%, participa em média de 99,4% da produção nacional de castanha-de-caju. Na sequência, têm-se os crescimentos de café (+9,4%), fumo (+8,8%), cacau (+2,7%, participação de 41,5% da produção nacional), banana (+2,6%, participação de 35,6% da produção nacional) e batata-inglesa (+0,9%), vide Tabela 2.

Soja

Nacionalmente, a estimativa será quebra de safra na produção de soja, em média deverá reduzir a produção de soja em -3,3%, frente a safra passada. Neste período, entre os produtores com expectativa de crescimento estarão Rio Grande do Sul, que deverá crescer 9,0 milhões de toneladas, aumento em +71,2%, seguido por Pará (+446,0 mil toneladas; +14,3%), Piauí (+392,9 mil toneladas; +11,6%) e Maranhão (+157,8 mil toneladas; +4,2%).

A soja, o principal produto cultivado no Nordeste, deverá crescer +2,3% frente à safra passada, aumento de +333,6 mil toneladas. Este resultado é atribuído às estimativas de produções de soja nos estados do Piauí e do Maranhão, que foram beneficiados tanto pela semeadura mais tardia, assim, aproveitando das precipitações que têm favorecido o desenvolvimento do plantio da soja nessas áreas produtoras, quanto pelo aumento significativo de área cultivada com soja nesses dois estados (crescimento da área plantada de

+15,1% no Piauí e de 8,1% no Maranhão), fundamentada pela abertura de novas áreas e pelo deslocamento de áreas cultivadas com milho na safra anterior.

Nos estados da Região, as estimativas de crescimento na produção de soja serão no Piauí, variação de +11,6%, frente à safra anterior (acréscimo de +392,9 mil toneladas) e no Maranhão, crescimento de +4,2% (+157,8 mil toneladas). Estes dados são reflexos do crescimento da área plantada, ganho de produtividade e condições de clima e de solo favoráveis ao desenvolvimento do plantio de soja nestas áreas produtoras na Região Nordeste (Tabela 3).

Já na Bahia, a estimativa será de quebra na produção de soja em -2,8%, frente à safra passada (redução em -212,9 mil toneladas), justificada pela irregularidade hídrica e altas temperaturas que acarretaram perdas na fase inicial do plantio de soja no estado baiano.

Tabela 1 – Brasil, Regiões e Estados do Nordeste: Produção de grãos (t), participação (%) e variação (%) – 2024

Brasil e Grandes Regiões	Safra 2023		Safra 2024		Variação entre as Safras 2024 e 2023	
	Produção (t)	Part. (%)	Produção (t)	Part. (%)	Absoluta	Relativa (%)
Norte	16.824.740	5,33	17.106.407	5,73	281.667	1,7%
Nordeste	26.961.133	8,55	25.828.923	8,66	-1.132.210	-4,2%
Maranhão	6.537.881	2,07	6.496.407	2,18	-41.474	-0,6%
Piauí	6.442.898	2,04	5.886.438	1,97	-556.460	-8,6%
Ceará	475.580	0,15	561.658	0,19	86.078	18,1%
Rio Grande do Norte	37.873	0,01	44.145	0,01	6.272	16,6%
Paraíba	61.839	0,02	162.455	0,05	100.616	162,7%
Pernambuco	96.527	0,03	193.783	0,06	97.256	100,8%
Alagoas	131.923	0,04	191.654	0,06	59.731	45,3%
Sergipe	1.028.554	0,33	956.513	0,32	-72.041	-7,0%
Bahia	12.148.058	3,85	11.335.870	3,80	-812.188	-6,7%
Sudeste	30.669.768	9,72	27.974.923	9,38	-2.694.845	-8,8%
Sul	79.862.018	25,32	87.251.735	29,25	7.389.717	9,3%
Centro-Oeste	161.068.641	51,07	140.167.779	46,98	-20.900.862	-13,0%
Brasil	315.386.300	100,00	298.329.767	100,00	-17.056.533	-5,4%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Tabela 2 – Brasil e Nordeste: Produção das principais culturas – 2024

Principais Lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2023	Safra 2024	Var. (%)	Safra 2023	Safra 2024	Var. (%)	
Cereais, leguminosas...	315.386.300	298.329.767	-5,4	26.961.133	25.828.923	-4,2	8,7
Algodão	7.733.764	8.352.888	8,0	1.937.501	1.999.141	3,2	23,9
Amendoim	862.821	900.068	4,3	11.004	11.693	6,3	1,3
Arroz	10.282.517	10.456.632	1,7	351.877	338.424	-3,8	3,2
Feijão	2.951.728	3.278.588	11,1	470.960	608.665	29,2	18,6
Mamona	33.556	30.893	-7,9	33.268	29.843	-10,3	96,6
Milho	131.085.011	116.122.535	-11,4	9.863.382	8.256.925	-16,3	7,1
Soja	151.963.045	146.910.727	-3,3	14.756.410	15.090.035	2,3	10,3
Sorgo	4.307.118	3.765.649	-12,6	257.244	239.044	-7,1	6,3
Trigo	7.753.911	9.947.106	28,3	35.112	34.818	-0,8	0,4
Banana	6.862.774	6.930.826	1,0	2.404.532	2.467.581	2,6	35,6
Batata - inglesa	4.248.474	4.175.442	-1,7	331.764	334.587	0,9	8,0
Cacau	290.630	297.376	2,3	120.045	123.303	2,7	41,5
Café	3.418.554	3.610.347	5,6	247.349	270.713	9,4	7,5

Informe Macroeconômico

06 a 10/05/2024 - Ano 4 | Nº 134

Principais Lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2023	Safra 2024	Var. (%)	Safra 2023	Safra 2024	Var. (%)	
Cana-de-açúcar	713.293.700	709.168.039	-0,6	56.864.670	55.335.012	-2,7	7,8
Castanha-de-caju	116.829	132.702	13,6	116.014	131.903	13,7	99,4
Fumo	694.895	627.201	-9,7	25.455	27.687	8,8	4,4
Laranja	15.482.662	15.338.649	-0,9	1.131.685	1.095.276	-3,2	7,1
Mandioca	19.133.751	18.665.613	-2,4	4.174.843	4.118.614	-1,3	22,1
Tomate	3.915.209	4.140.758	5,8	492.788	462.368	-6,2	11,2
Uva	1.719.630	1.454.037	-15,4	513.048	463.548	-9,6	31,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Tabela 3 – Brasil, Regiões e Estados do Nordeste: Produção de soja (t), participação (%) e variação (%) – 2024

Brasil e Grandes Regiões	Safra 2023		Safra 2024		Variação das Safras 2024 e 2023	
	Produção (t)	Part. (%)	Produção (t)	Part. (%)	Absoluta	Relativa (%)
Norte	10.054.968	6,6	10.259.107	7,0	204.139	2,0%
Rondônia	2.131.535	1,4	2.137.752	1,5	6.217	0,3%
Acre	45.732	0,0	60.585	0,0	14.853	32,5%
Roraima	453.600	0,3	276.696	0,2	-176.904	-39,0%
Pará	3.115.907	2,1	3.561.941	2,4	446.034	14,3%
Amapá	19.536	0,0	21.100	0,0	1.564	8,0%
Tocantins	4.288.658	2,8	4.201.033	2,9	-87.625	-2,0%
Nordeste	14.756.410	9,7	15.090.035	10,3	333.625	2,3%
Maranhão	3.765.180	2,5	3.922.986	2,7	157.806	4,2%
Piauí	3.387.609	2,2	3.780.544	2,6	392.935	11,6%
Ceará	19.113	0,0	15.886	0,0	-3.227	-16,9%
Alagoas	18.568	0,0	17.619	0,0	-949	-5,1%
Bahia	7.565.940	5,0	7.353.000	5,0	-212.940	-2,8%
Sudeste	13.370.561	8,8	12.417.636	8,5	-952.925	-7,1%
Minas Gerais	8.459.161	5,6	7.709.059	5,2	-750.102	-8,9%
Rio de Janeiro	-	-	3.377	0,0	-	-
São Paulo	4.911.400	3,2	4.705.200	3,2	-206.200	-4,2%
Sul	38.120.756	25,1	43.063.851	29,3	4.943.095	13,0%
Paraná	22.455.000	14,8	18.449.100	12,6	-4.005.900	-17,8%
Santa Catarina	2.972.269	2,0	2.885.251	2,0	-87.018	-2,9%
Rio Grande do Sul	12.693.487	8,4	21.729.500	14,8	9.036.013	71,2%
Centro-Oeste	75.660.350	49,8	66.080.098	45,0	-9.580.252	-12,7%
Mato Grosso do Sul	14.193.250	9,3	12.795.458	8,7	-1.397.792	-9,8%
Mato Grosso	44.462.908	29,3	37.943.187	25,8	-6.519.721	-14,7%
Goiás	16.749.192	11,0	15.050.753	10,2	-1.698.439	-10,1%
Distrito Federal	255.000	0,2	290.700	0,2	35.700	14,0%
Brasil	151.963.045	100,0	146.910.727	100,0	-5.052.318	-3,3%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Desempenho da Economia Mundial em 2024

Os dados do World Economic Outlook Update, de abril de 2024, publicado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), indicam um crescimento de 3,2% no PIB mundial para 2024 e 2025, repetindo o desempenho registrado no ano passado. Para o FMI, a atividade econômica mundial foi bastante resiliente durante a aceleração da inflação global verificada de 2021 a 2023, resistindo às políticas contracionistas dos bancos centrais destinadas a restaurar a estabilidade de preços. No entanto, nas condições atuais, as projeções têm sido conservadoras, pois, na medida em que a inflação converge para as metas desejadas e os bancos centrais tenham iniciado a trajetória de flexibilização da política, o endurecimento das políticas fiscais destinadas a reduzir os elevados níveis de dívida pública, com impostos mais elevados e menores gastos do governo, deverá pesar no crescimento. Ao lado disso, as consequências a longo prazo da Pandemia de COVID-19, ainda afetando as cadeias globais de produção, juntamente com a invasão da Ucrânia pela Rússia, continuam como fatores importantes que devem influenciar o baixo ritmo de expansão mundial, relativamente aos padrões históricos.

Para o FMI, o crescimento mundial, associado com a tendência de desinflação, é consistente com uma evolução favorável da oferta, que vai evoluir sem grandes efeitos dos choques nos preços da energia e uma grande recuperação da oferta de trabalho, por conta da intensificação da imigração em muitas economias avançadas. Por outro lado, o Órgão projeta menores riscos no desempenho econômico global, tendo em vista que os possíveis fatores perturbadores, como novos picos de preços resultantes de tensões geopolíticas, da inflação subjacente persistente ou de uma reviravolta resultante de fortes ajustes orçamentários nos principais países, poderão ser contrabalançados por uma desinflação mais rápida ou reformas estruturais oportunas que aumentem a produtividade, estimulando a atividade econômica. Uma ação mais tímida na área fiscal também poderia estimular o crescimento, embora isso pudesse forçar um ajustamento mais dispendioso posteriormente.

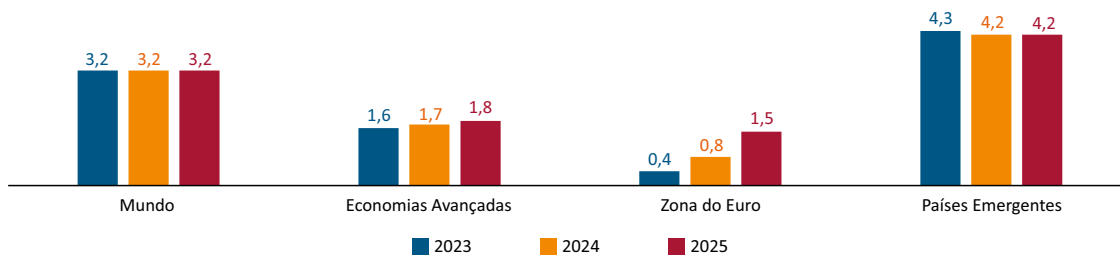
Quanto ao desempenho das economias nacionais, o FMI afirma que a economia dos EUA já ultrapassou a sua tendência pré-pandemia, projetando uma expansão do PIB dos Estados Unidos, a maior economia global, de 2,1% para 2,7%, reafirmando a resiliência da atividade econômica no país. Mas o forte desempenho recente dos Estados Unidos decorreu do crescimento robusto da produtividade e um crescimento da oferta de trabalho, mas também fortes pressões da procura que poderão pressionar a inflação. Isto exige uma abordagem cautelosa e gradual para flexibilização da política monetária, por parte do Banco Central americano.

Quanto à Zona do Euro, o Relatório sinaliza uma recuperação em 2024, mas a partir de níveis muito baixos. Ao contrário dos Estados Unidos, há poucos indícios de uma economia aquecida e o Banco Central Europeu terá de calibrar cuidadosamente a estratégia no sentido da flexibilização monetária. O fato é que a economia do euro tem sentido todo o peso da crise energética do último ano de 2022 e parte de 2023 e está gradualmente emergindo dela no contexto de uma política monetária restritiva. A projeção de crescimento da economia Alemã, por exemplo, é muito modesta, 0,2%, mas é superior ao crescimento negativo de 2023. O mesmo se aplica ao nível da área do euro, cujo crescimento no Documento do FMI evoluiu de 0,4% em 2023 para 0,8% em 2024. Mas espera-se que até o final de 2024 a política monetária fique mais flexível, melhorando as condições financeiras e, conseqüentemente, recuperando os salários reais, o que sustentará a demanda.

Com relação à China, a expectativa é de um crescimento de 4,6%, a mesma previsão feita no início do ano. Mas a economia chinesa continua afetada pela recessão no seu setor imobiliário, enquanto a procura interna continua fraca, a menos que medidas fortes abordem a causa profunda e a política monetária possa dar-se ao luxo de ser mais acomodatória. Com relação à Índia, que também está no grupo dos países emergentes e em desenvolvimento, as projeções do FMI indicam um crescimento de 6,8% em 2024, destacando-se no contexto econômico global como um dos melhores desempenhos.

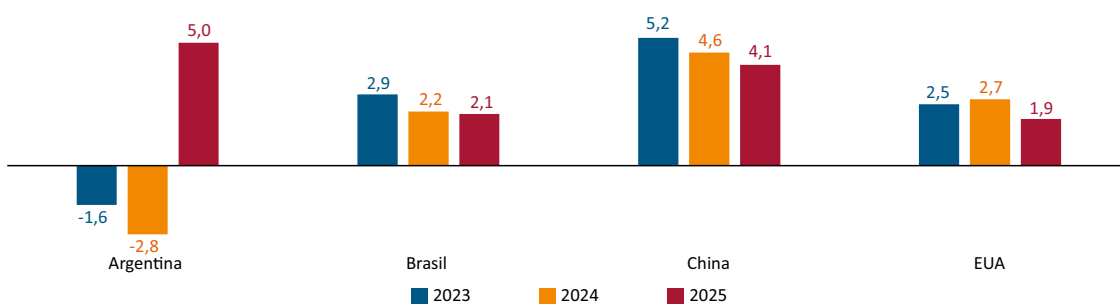
Com relação ao Brasil, o FMI aumentou a expectativa de crescimento de 1,7% para 2,2%, por conta da consolidação fiscal e dos efeitos defasados da queda na taxa de juros (Selic), que ainda permanece restritiva. O documento destaca a menor contribuição do setor agrícola para o crescimento.

Gráfico 1 – Crescimento Econômico - PIB - Variação % - Mundo e Regiões Seleccionadas – 2023 a 2025



Fonte: World Economic Outlook, abril-2024. Elaboração: Etene (2024)

Gráfico 2 – Crescimento Econômico - PIB - Variação % - Países Seleccionados – 2021 a 2024



Fonte: World Economic Outlook, abril-2024. Elaboração: Etene (2024)

Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe e Bahia registram saldo positivo na balança comercial no primeiro trimestre de 2024

Maranhão (+US\$ 278,1 milhões), Piauí (US\$ 88,6 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 57,3 milhões), Alagoas (+US\$ 92,7 milhões), Sergipe (+US\$ 3,6 milhões) e Bahia (+US\$ 393,3 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial no primeiro trimestre de 2024. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 1.207,6 milhões), Ceará (-US\$ 416,7 milhões) e Paraíba (-US\$ 97,1 milhões).

No Maranhão, as exportações totalizaram US\$ 1.041,6 milhões, nos três primeiros meses de 2024, queda de 8,4%, ante mesmo período de 2022. As vendas dos produtos da Indústria de Transformação e da Indústria Extrativa cresceram 18,5% e 8,4%, respectivamente, com destaque para Celulose (+36,3%), Ferro-gusa, spiegel, ferro-esponja, grânulos e pó de ferro ou aço e ferro-ligas (116,6%) e Minério de ferro e seus concentrados (+10,2%). A agropecuária registrou queda de 43,9%, devido, principalmente, à redução nas vendas de Soja (-33,8%) e de Milho não moído, exceto milho doce (-64,4%). As importações (US\$ 763,5 milhões) decresceram bem mais, 42,5%, devido, sobretudo, à diminuição nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-41,7%) e de Bens Intermediários (-48,1%).

O Estado do Piauí registrou exportações no valor de US\$ 139,6 milhões, queda 46,6%, nesse período comparativo. As vendas dos produtos da Agropecuária recuaram 61,5%, devido, principalmente, à queda nas vendas de Soja (-48,7%) e de Milho (-81,5%). Já as importações alcançaram US\$ 51,0 milhões, retração de 5,3%, causado pelo recuo nas aquisições de Bens de Capital (-23,4%), Bens Intermediários (-1,2%) e de Bens de Consumo (-51,6%).

No Rio Grande do Norte, as exportações somaram US\$ 171,5 milhões, crescimento de 19,8%, devido ao incremento das vendas da Indústria de Transformação (+67,4%), com destaque para o aumento nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (+127,9%) e de Açúcares e melaços (+3638,2%). Já as importações (US\$ 114,2 milhões) cresceram 70,8%, devido ao incremento nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes.

Em Alagoas, as exportações alcançaram US\$ 298,5 milhões, no primeiro trimestre de 2024, registrando aumento de 0,5%, frente a mesmo período de 2023. Enquanto Agropecuária (-47,5%) e a Indústria Extrativa (-7,8%) registraram queda nas vendas, a Indústria de Transformação cresceu 3,3%. O destaque foram as vendas externas de Açúcares e melaços (+3,1%). Já as importações (US\$ 205,8 milhões) cresceram de 31,1%, principalmente, com o aumento nas aquisições Bens de Capital (+7,3%), Bens Intermediários (-16,8%) e de Bens Consumo (+66,3%).

Sergipe exportou US\$ 71,4 milhões em bens, registrando crescimento de 5,3%. Esse resultado decorreu, principalmente, das vendas de Óleos brutos de petróleo da Indústria Extrativa (+23,4%) e de Sucos de frutas (laranja) na indústria de transformação (+34,1%). As importações (US\$ 67,8 milhões) aumentaram 19,3%. Cresceram as aquisições de Bens Intermediários (+15,0%), Bens de Consumo (+85,0%), Combustíveis e Lubrificantes (+15,8%) e Bens de Capital (36,2%).

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 2.554,1 milhões, queda de 0,3%. Todos os setores econômicos registraram queda nas vendas externas: Os produtos da Agropecuária (+50,0%) e da Indústria Extrativa (+68,5%) registraram crescimento nas vendas com destaque para Soja, Algodão em bruto e Minérios de cobre e seus concentrados. Já os da Indústria de Transformação recuaram (-16,2%). As vendas de Óleos combustíveis de petróleo retrocederam 32,3%. As importações (US\$ 2.160,7 milhões) caíram 14,4%, devido, principalmente, à redução nas compras de Bens Intermediários (-23,0%).

Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-mar/2024/2023 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-mar/2024/Jan-mar/2023	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-mar/2024/Jan-mar/2023	
Maranhão	1.041,6	20,4	-8,4	763,5	12,9	-42,5	278,1
Piauí	139,6	2,7	-46,6	51,0	0,9	-5,3	88,6
Ceará	309,1	6,1	-38,1	725,8	12,3	-1,7	-416,7
R G do Norte	171,5	3,4	19,8	114,2	1,9	70,8	57,3
Paraíba	44,7	0,9	-34,4	141,9	2,4	-31,5	-97,1
Pernambuco	473,5	9,3	-20,9	1.681,1	28,4	-8,1	-1.207,6
Alagoas	298,5	5,8	0,5	205,8	3,5	31,1	92,7
Sergipe	71,4	1,4	5,3	67,8	1,1	19,3	3,6
Bahia	2.554,1	50,0	-0,3	2.160,7	36,5	-14,4	393,3
Nordeste	5.104,0	100,0	-9,4	5.911,7	100,0	-15,1	-807,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da SECEX/MDIC (coleta de dados realizada em 11/04/2024).

Tabela 2 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados - Em %– Jan-mar/2024

Estados/ Nordeste	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (23,2%), Celulose (21,2%), Soja (18,9%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (68,1%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (15,3%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (4,4%)
Piauí	Soja (44,2%), Milho não moído, exceto milho doce (15,7%), Farelos de soja (12,9%)	Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados (39,5%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, folheados (20,0%), Trigo e centeio, não moídos (7,7%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (26,6%), Calçados (19,8%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (10,7%)	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (15,2%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (11,5%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (8,7%)
Rio Grande do Norte	Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (35,0%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (34,0%), Açúcares e melações (9,7%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (36,0%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (15,8%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (6,3%)
Paraíba	Açúcares e melações (42,8%), Calçados (36,4%), Sucos de frutas ou de vegetais (7,8%)	Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (13,0%), Preparações e cereais, de farinhas, ou amido de frutas ou vegetais (12,6%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (11,8%)
Pernambuco	Açúcares e melações (37,4%), Veículos automóveis de passageiros (17,4%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (9,8%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (23,8%), Propano e butano liquefeito (8,0%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (7,9%)
Alagoas	Açúcares e melações (78,1%), Minérios de cobre e seus concentrados (20,1%), Materiais de construção de argila e materiais de construção refratários (0,5%)	Malas, pastas, estojos e sacos de viagem; bolsas e artefatos semelhantes (5,3%), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (5,1%), Outros artigos manufaturados diversos (5,0%)
Sergipe	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (58,2%), Sucos de frutas ou de vegetais (27,3%), Óleos essenciais, matérias de perfume e sabor (5,2%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (36,5%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (21,0%), Trigo e centeio, não moídos (9,9%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (19,8%), Soja (15,9%), Celulose (13,1%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (28,1%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (24,3%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (5,5%)
Nordeste	Soja (13,0%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (12,2%), Celulose (10,9%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (27,6%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (8,9%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (5,0%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da SECEX/MDIC (coleta de dados realizada em 11/04/2024).

Nordeste registra variação de 4,37% na cesta básica de março

A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. Na Região Nordeste, em torno de 63,4% dos trabalhadores cadastrados na RAIS, ganham até 2 salários mínimos, e 75,4% até 3 (Rais, 2022). São nessas famílias em que o orçamento com gastos com alimentos, habitação e transporte, consomem boa parte da renda. Cabe destacar que quatro produtos da cesta básica representam 70,0% do valor total: carne, tomate, pão e banana.

A Região Norte é representada apenas por Belém. Isso causa alguma distorção na análise entre as Regiões, já que as outras são melhor representadas. A Região Nordeste, tem seis capitais na pesquisa do DIEESE (67,0%), Centro-Oeste (75,0%), Sul e Sudeste têm todas as capitais na pesquisa.

A Cesta Básica do Nordeste é a de menor valor. Ela e a da Região Norte, não tem o item batata. Valem em março de 2024, R\$ 618,00 e R\$ 667,51, respectivamente. Mesmo incluindo a batata, que valia R\$ 33,13, continuariam ainda com os menores preços, R\$ 651,13 e R\$ 700,64. A cesta de Fortaleza é a de maior valor (R\$ 663,21), maior que a média em 7,3%, e 19,5%, que a menor (Sergipe).

Em março, sete capitais tiveram reduções em suas cestas, variando entre -0,34% (Vitória) e -2,47% (Rio de Janeiro). Na Região Nordeste, todas as capitais pesquisadas se encontram com as maiores variações, tendo Recife, a maior variação (+5,81%) e Salvador (+2,62%), a menor. As outras variações são: Fortaleza (+5,66%), Natal (+4,49%), Aracaju (+3,90%) e João Pessoa (+3,32%). Entre as Regiões, o Sul tem a menor variação (-1,00%), seguida pelo Sudeste (-0,66%) e o Centro-Oeste (-0,16%). O Nordeste tem a maior variação (+4,37%), seguido pelo Norte (+0,36%).

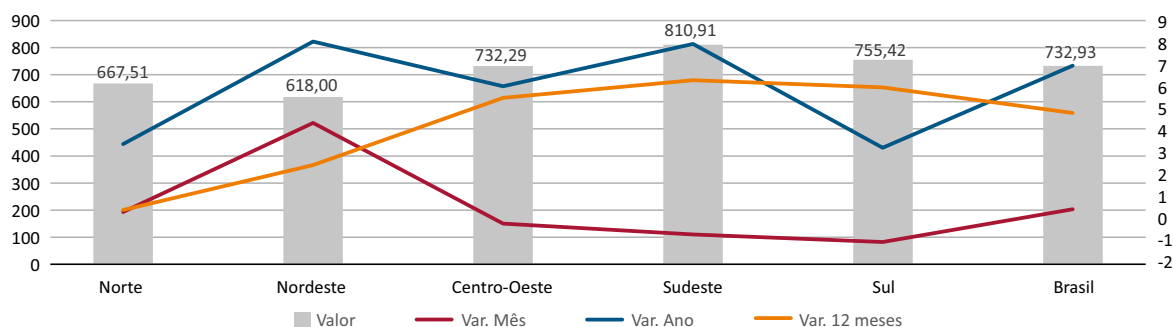
O aumento de +4,37% na cesta nordestina, é explicada, principalmente pelo crescimento do preço do tomate (+33,1% e impacto de +4,9 p.p.). Ele variou entre, +14,0 (Salvador) e +51,5% (Fortaleza). No sentido inverso tem-se a variação na carne (-1,3% e impacto de -0,4 p.p.). Ela variou entre -5,9% (João Pessoa) e +2,3% (Aracaju).

No ano, todas as Regiões estão com aumentos em suas cestas. Os aumentos são maiores que a variação do IPCA. Exemplo, enquanto as cestas do Nordeste e Brasil cresceram +8,04% e +6,96%, respectivamente, o IPCA aumentou +1,73% e +1,42%, respectivamente. Alimentação no domicílio, do IPCA nordestino, cresceu +3,7%.

O crescimento de +8,0% na Região Nordeste foi impactada, principalmente, pelos aumentos no feijão (+16,9%), tomate (+34,0%) e banana (25,6%), , que representam 98,3% da variação total.

Em doze meses, terminados em março de 2024, a Região Nordeste é a segunda com menor variação (+2,5%). A maior variação é do Sudeste (+6,3%), seguida pelo Sul (+6,0%). A cesta nordestina comparada com o IPCA da Região é menor (+3,6%), mas é maior que o subgrupo alimentação no domicílio +1,6%. Os principais aumentos são do tomate (+16,4%) e da banana (+28,4%). No sentido inverso, cabe destacar a redução no preço da carne (8,4%). Ela variou entre -6,7% (recife) e -10,4% (Natal).

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – março, ano e doze meses - 2024.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2024).

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês, ano e doze meses terminados em março de 2024.

Capitais/Região	Valor	% - Mês	% - Ano	12 meses
FORTALEZA	663,21	5,7	5,2	2,4
ARACAJU	555,21	3,9	7,3	1,7
JOÃO PESSOA	583,22	3,3	7,5	0,6
NATAL	605,32	4,5	8,9	-1,6
RECIFE	592,18	5,8	10,1	2,3
SALVADOR	620,12	2,6	10,6	4,9
NORDESTE	618,00	4,4	8,0	2,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2024).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 6 de maio de 2024

Relatório Focus

terça-feira, 7 de maio de 2024

Divulgações da Balança Comercial e Estatísticas de Comércio Exterior - Comex Stat

quarta-feira, 8 de maio de 2024

Pesquisa Mensal de Comércio - PERÍODO DE REFERÊNCIA: 3/2024

quinta-feira, 9 de maio de 2024

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional - PERÍODO DE REFERÊNCIA: 3/2024
Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha:
Primeiros resultados

sexta-feira, 10 de maio de 2024

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - PERÍODO DE REFERÊNCIA: 4/2024
Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - PERÍODO DE REFERÊNCIA: 4/2024